

POLÍTICAS PÚBLICAS E A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL CIENTÍFICO BRASILEIRO

Ethel Rosenberg Handfas*
Esther Maria Alvarez Valente**

RESUMO: No plano das políticas públicas é evidente a necessidade de se estabelecer um novo olhar sobre o patrimônio cultural da ciência e tecnologia brasileiro cujo valor histórico, cultural e científico será mais amplamente reconhecido na medida de um maior interrelacionamento entre órgãos públicos das áreas da Cultura e da Ciência e Tecnologia. No Brasil, ainda carecemos de um reconhecimento mais pleno da ciência como ato cultural. Do ponto de vista da área da cultura, faz-se necessária uma atenção maior ao patrimônio científico brasileiro de modo a percebê-lo como parte da produção cultural do homem. Sobre as políticas públicas de C,T&I, é urgente introduzir o conceito de estratégia para garantir a efetividade das ações relacionadas a valorização e preservação do patrimônio cultural científico e tecnológico brasileiro. O estágio atual de proposições de ações e diretrizes para a área da cultura e da ciência e tecnologia, sugere a necessidade de priorização e inserção das atividades relacionadas a preservação do patrimônio cultural científico e tecnológico brasileiro como estratégicas para o aprimoramento do desenvolvimento cultural e social dos brasileiros.

PALAVRAS - CHAVE: Patrimônio Científico, Políticas Públicas, Cultura, Ciência e Tecnologia.

I – Introdução

O presente trabalho pretende discutir a partir das políticas públicas relacionadas à preservação de nosso patrimônio cultural científico e tecnológico, a importância de sua preservação e a necessidade de se priorizar esse tema na agenda nacional das políticas públicas.

* Mestranda Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio UNIRIO/MAST. E-mail: ethelhandfas@gmail.com.

** Museu e Astronomia e Ciências Afins – MAST /MCTI. E-mail: esther@mast.br.

Uma das questões importantes que dificulta a prática e a implementação de esforços que resultem em apoio governamental mais consistente e contínuo às ações de preservação do patrimônio científico reside na falta de interrelacionamento entre as áreas da cultura e da ciência e tecnologia no âmbito das políticas públicas brasileiras.

Se, por um lado, as atividades relacionadas à preservação da memória científica não tem espaço na agenda das políticas públicas de C,T&I, há resistências na área cultural com a priorização dessas questões pela dificuldade de se entender o patrimônio científico como resultado da produção cultural do homem.

Uma política abrangente com condições de nortear a presença governamental na área da cultura, tema desse seminário, deve ter como premissa básica a formalização de diretrizes e ações em colaboração com outros órgãos federais de outros ministérios de forma a constituir uma agenda nacional de políticas públicas com alcance para garantir a efetividade de suas ações.

II – Ciência e tecnologia, cultura e sociedade

A ciência moderna, inaugurada em meados do século XVI, tem suscitado discussões e investigações por pesquisadores de diversas áreas das ciências humanas e sociais. Não é objeto desse artigo o aprofundamento das discussões sobre os diversos aspectos que constituem o debate sobre as ciências no mundo de hoje, porém, vale anotar que mais recentemente a história da ciência, que se relaciona interdisciplinarmente com a história, a filosofia, a sociologia e a antropologia, tem contribuído para as reflexões sobre a ciência e o conhecimento científico e suas implicações nas sociedades modernas.

Para PORTOCARRERO (2002, p.17), compreender a ciência é

“entender sua evolução, sondar suas origens, abordar suas crises, denunciar seu caráter de violência e de dominação da natureza e dos homens. Seu maior desafio agora não é dominar, mas salvaguardar o mundo”.

A incorporação dos conceitos de ciência e tecnologia como produção cultural do homem possibilita entender que o patrimônio científico e tecnológico de uma determinada sociedade possui um papel relevante para a melhor compreensão da maneira pela qual o homem se insere no mundo ou de como homem pode, a partir do conhecimento das descobertas científicas do

passado entender melhor o momento presente, imaginar as condições do futuro próximo, se conhecer melhor e transformar-se.

Para LOPES (1997, p. 33),

“a compreensão de eventos históricos, científicos, artísticos e tecnológicos influenciam os processos sócio-culturais”. Nesse sentido, o estudo da dimensão história-ciência-técnica serve para explicar a trajetória da ciência ou apresentar uma visão ampla da ciência, inserindo-a em um contexto cultural como construção humana”.

A importância da ciência e da tecnologia e suas implicações no cotidiano das pessoas determinou uma nova maneira de empreender os estudos históricos que passaram a valorizar a história social abrindo novos caminhos para se pensar a história das ciências ampliando o conceito da prática científica, entendendo-o como construção social e cultural.

A recente historiografia da ciência tem possibilitado múltiplas abordagens sobre o desenvolvimento das ciências privilegiando estudos sobre a produção científica, o pensamento científico, as relações de poder, a vida social e cultural de povos e nações, a busca de identidade nacional e outras questões que se relacionam com a compreensão do homem e do mundo em que vive.

Nesse sentido, a preservação de nosso patrimônio cultural de ciência e tecnologia contribui, significativamente, para a análise de contextos sociais que possibilitam a compreensão da história política, social e cultural brasileira, além da compreensão do papel estratégico da ciência nos processos de modernização da sociedade brasileira.

III – O Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia: definição

De acordo com CHOAY (2001, p.11), o conceito de patrimônio, requalificado pelo adjetivo histórico designa

“um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e *savoir-faire* dos seres humanos”.

A requalificação do patrimônio histórico como científico e os estudos e pesquisas sobre as trajetórias dos objetos que compõe esse patrimônio e que mais recentemente começam a interessar historiadores da ciência e museólogos, confere às coleções de ciência a condição de importantes fontes de informação.

Um olhar atento sobre nosso patrimônio de ciência e tecnologia, de acordo com RANGEL (2011,p.128), o transforma “em herança cultural, em testemunho da rica história do descobrimento e expansão da sociedade brasileira em seu território”. Para o autor, as coleções que compõem o patrimônio científico brasileiro são testemunhos da consolidação da ciência e da tecnologia no Brasil.

Assim, torna-se importante qualificar as práticas científicas que deram origem aos instrumentos que hoje contam a história de nossa ciência como parte integrante da cultura geral das sociedades. A concepção de ciência como ato cultural pressupõe, para além de sua contextualização histórica, romper com a ideia da ciência universal para passar a pensá-la em seus contextos locais entendendo que a produção de conhecimento científico e tecnológico é, como qualquer outra atividade intelectual, parte da produção cultural do homem.

Por essa razão utilizamos o conceito de Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia e adotaremos a definição utilizada por GRANATO e CÂMARA (2008), que o considera ser constituído do

“conhecimento científico e tecnológico produzido pelo homem, além de todos aqueles objetos (inclusive documentos em suporte papel), coleções arqueológicas, etnográficas e espécimes das coleções biológicas que são testemunhos dos processos científicos e do desenvolvimento tecnológico, aqui incluídas as construções arquitetônicas produzidas e com a funcionalidade de atender às necessidades desses processos e desenvolvimentos”.

O importante papel da ciência nos dias de hoje tem na preservação do patrimônio de C&T uma contribuição significativa para o conhecimento da construção dos saberes científicos e de suas implicações políticas e sociais para as sociedades. Os objetos de C&T, ao se constituírem em registro material, são importantes fontes de documentação e pesquisa para a compreensão dos processos históricos nos quais foram constituídos. Os estudos sobre a produção e dinâmica da ciência e das comunidades científicas são elementos essenciais para o estabelecimento de estratégias de políticas para o desenvolvimento científico e tecnológico.

Para GRANATO (2010),

“preservar (pesquisar, conservar e divulgar) as coleções de objetos de C&T significa contribuir para o processo de conhecimento da história da ciência e, também, conhecer o processo de construção intelectual e material dessas instituições”.

Ainda de acordo com o autor, o conhecimento da história traz para o presente as ações dos cientistas e das pesquisas científicas realizadas no passado. Esse conhecimento é importante para o estabelecimento de um diálogo entre as diversas concepções e pensamentos que nortearam as estratégias de desenvolvimento científico e tecnológico ao longo de gerações de cientistas.

IV – Políticas Públicas para a preservação do patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia

GRANATO e OLIVEIRA (2012), afirmam que a responsabilidade das ações relacionadas à preservação do patrimônio cultural científico brasileiro

“seria atribuição do Ministério da Cultura (MINC), pois se trata de item relacionado ao patrimônio cultural brasileiro e, como verificado no decreto nº 6.835 de 30 de Abril de 2009, que aprova a estrutura regimental do MINC, uma de suas competências é a proteção do patrimônio histórico e cultural brasileiro”.

A preservação do patrimônio científico brasileiro também está consagrada nas ações emanadas pelas políticas públicas de C&T mesmo antes da criação do Ministério da Ciência e Tecnologia em 1985. O III PBDCT - Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, documento que orientava as ações de C&T para os anos 1980-1985, já entendia as ações de preservação do acervo científico brasileiro como importantes para a preservação da memória cultural, histórica e científica e apontava os museus como núcleos fundamentais na institucionalização dessas ações.

Na área da cultura, recentemente, no Art. 1º do Plano Nacional de Cultura, documento que consolida estratégias e diretrizes para a execução de políticas públicas da área cultural, está consignada, entre outros princípios, a “colaboração entre agentes públicos e privados para o desenvolvimento da economia da cultura”.

Essa colaboração está mais explicitada, mais adiante, no Art. 3º que estabelece a competência do poder público para “articular as políticas públicas de cultura e promover a organização de redes e consórcios para a sua implantação, de forma integrada com as políticas públicas de educação, comunicação, ciência e tecnologia, direitos humanos, meio ambiente,

turismo, planejamento urbano e cidades, desenvolvimento econômico e social, indústria e comércio, relações exteriores, dentre outras”.

Essas determinações visam a garantir a preservação do patrimônio cultural brasileiro, resguardando os bens de natureza material e imaterial.

Ainda sobre as políticas culturais no Brasil, CALABRE (2001) aponta a importância da integração das ações de maneira interministerial. Para a autora, “a divisão das áreas em ministérios deveria ter a finalidade de aumentar a governabilidade e não de fracionar o Estado, dificultando sua ação”. Para tanto, a autora propõe “a constituição de grupos interministeriais para atuação em políticas públicas, mesmo setoriais que, de alguma maneira afetem a área da cultura”.

V – Conclusão

Na base dos problemas apontados estão as questões pertinentes à especialização crescente dos saberes e a conseqüente separação entre a cultura científica e a cultura das humanidades. A modernidade, que sabemos trabalhar sob a batuta de novas visões de mundo, continua tentando reverter a visão racional do mundo contestada pela característica irreversível do tempo, o indeterminismo e caos.

Procuramos mostrar nesse trabalho a importância de se estabelecer um novo olhar sobre o patrimônio cultural da ciência e tecnologia brasileiro.

O valor histórico, cultural e científico do patrimônio da ciência brasileira será mais amplamente reconhecido na medida de um maior interrelacionamento entre órgãos públicos das áreas da Cultura e da Ciência e Tecnologia. No Brasil, ainda carecemos de um reconhecimento mais pleno da ciência como ato cultural.

Do ponto de vista da área da cultura, faz-se necessária uma atenção maior ao patrimônio científico brasileiro de modo a percebê-lo como parte da produção cultural do homem.

No que diz respeito às políticas públicas de C,T&I, há que se considerar o conceito de estratégia para garantir a efetividade das ações relacionadas à valorização e preservação do patrimônio cultural científico e tecnológico brasileiro.

O estágio atual de proposições de ações e diretrizes tanto da área da cultura e da ciência e tecnologia, sugere a necessidade de priorização e inserção das atividades relacionadas a

preservação do patrimônio cultural científico e tecnológico brasileiro como estratégias para o aprimoramento do desenvolvimento cultural e social dos brasileiros.

VI – Bibliografia

CALABRE, L. Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas. In: Encontro de III Estudos Multidisciplinares em Cultura, 5, 2007, Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil

DAGNINO, R. As trajetórias dos estudos sobre ciência, tecnologia e sociedade e da política científica e tecnológica na ibero-américa. In: DAGNINO, R.(Org.) Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia & Política de Ciência e Tecnologia. Alternativas para uma nova América Latina. Campina Grande: Eduepb, 2010. 17-45.

DIAS, R.B. A agenda da política científica e tecnológica brasileira: uma perspectiva histórica. In: DAGNINO, R.(Org) Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia & Política de Ciência e Tecnologia. Alternativas para uma nova América Latina. Campina Grande: Eduepb, 2010. 69-97.

GRANATO, M. ,OLIVEIRA, P.L.C. In: A institucionalização do Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia. Mimeo. 2012.

GRANATO, M. As exposições e o uso de acervos em museus de ciência e tecnologia. In: Museus e Comunicação – Exposições como objeto de estudo. RJ: Museu Histórico Nacional, 2010. 237-257.

GRANATO, M, CÂMARA, R. Patrimônio, Ciência e Tecnologia: inter-relações. In: CARVALHO, C. S. R, GRANATO, M, BEZERRA, R. Z, BENCHETRIT, S. F. In: Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural material. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008. 172-200.

LOPES, M. M. O Brasil descobre a pesquisa científica. Os museus e as ciências naturais no século XIX. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

_____. Trajetórias museológicas, biografias de objetos, percursos metodológicos. In: ALMEIDA, M., VERGARA, M. R.(Orgs) Ciência, história e historiografia. Rio de Janeiro: Via Lettera Editora, 2008. 305-318.

MORAES, N.A. Políticas públicas, políticas culturais e museu no Brasil. In: Revista Museologia e Patrimônio – vol.II, nº1 – jan/jul 2009.

PESTRE, D. Por uma nova História Social e Cultural das Ciências: Novas definições, novos objetos, novas abordagens. In: Cadernos IG/UNICAMP, Volume 6, Número 1, p.3-55, 1996.

PLANO NACIONAL DE CULTURA. 2010. Ministério da Cultura .Secretaria de Políticas Culturais.

PORTOCARRERO, V. Panorama do debate acerca das Ciências. In: Filosofia, História e Sociologia das Ciências . Abordagens Contemporâneas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. 17-21.

RANGEL, M. F. In: Políticas Públicas e museus no Brasil. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, série MAST COLLOQUIA V.11, 2011. p.128.